

Digital Object Identifier (DOI): 10.38087/2595.8801.51

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabela de Oliveira Bannwart¹

Milene Pires de Moraes Vieira^{2,3,4}

Maria Julia Leal Trindade¹

Gabriela Novalski Silva Teodoro¹

Fabio da Silva Ferreira Vieira^{4,5,6,7}

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

² Mestre em Gerenciamento em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP.

³ Coordenadora do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

⁴ Docente do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

⁵ Doutor em Ciências do Movimento Humano

⁶ Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física - FIEP

⁷ Professor e Orientador nos programas de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva pela Logos University - Unilogos

RESUMO

A OMS ao classificar o presente momento global como pandemia do COVID-19, o novo coronavírus tornou-se muito presente em todos os ambientes laborais e acadêmicos, impulsionando e mobilizando inúmeros profissionais e pesquisadores a levantar informações e evidências sobre alguma forma de controle do vírus. O presente estudo tem como objetivo verificar a relevância na literatura apresentada sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Através de uma revisão sistemática com os descritores “enfermagem”, “saúde mental” e “covid-19”, utilizando o método duplo-cego, garantindo a integridade sistemática da revisão. No primeiro momento do estudo foram encontrados 389 trabalhos, aplicando os critérios de exclusão, foram excluídos do estudo um montante de 380 trabalhos, sendo selecionados apenas 9 artigos que atendiam a todos os critérios estabelecidos pelos pesquisadores. Ficou evidenciado que os profissionais de enfermagem têm sido acometidos por distúrbios emocionais com manifestações de medo, ansiedade, estresse, quadros de depressão, síndrome de Burnout. Assim, é possível afirmar que urge de medidas político-administrativas que valorizem os cuidados para esses profissionais que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19.

Palavras-Chave: Enfermagem; Saúde Mental; COVID-19; Pandemia; Ansiedade; Depressão.

ABSTRACT

The WHO, by classifying the present global moment as a pandemic of COVID-19, the new coronavirus has become very present in all work and academic environments, boosting and mobilizing countless professionals and researchers to raise information and evidence about some form or virus control. The present study aims to verify the relevance in the literature presented on the mental health of nursing professionals. Through a systematic review with the descriptors “nursing”, “mental health” and “covid-19”, using the double-blind method, ensuring the systematic integrity of the review. In the first moment of the study, 389 studies were found, applying the exclusion criteria, an amount of 380 studies were excluded from the research, and only 9 articles were selected that met all the criteria established by the researchers. It was evidenced that nursing professionals have been affected by emotional disorders with manifestations of fear, anxiety, stress, depression, Burnout syndrome. Thus, it is possible to affirm that there is an urgent need for political and administrative measures that value care for these professionals who work on the front line in the fight against COVID-19.

Key-Words: Nursing; Mental Health; COVID-19; Pandemic; Anxiety; Depression

1- INTRODUÇÃO

Neste ano de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu informações de que estava acontecendo um surto de doença etiológica desconhecida em trabalhadores e frequentadores de um mercado de frutos do mar localizado na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, inicialmente, no dia 31 de dezembro de 2019. Os pacientes apresentavam sintomas respiratórios semelhantes a outras doenças, no entanto, durante a investigação, foi atestada a presença de um vírus nunca visto antes em humanos, o qual foi denominado pela OMS de coronavírus, ou SARS-CoV-2, este, o vírus causador da doença COVID-19 (DAL'BOSCO et. al., 2020).

O Brasil apresentou os primeiros casos suspeitos no início de fevereiro, na cidade de São Paulo, ao passar pouco mais de um mês, deu-se início a identificação dos primeiros casos confirmados e óbitos decorrentes da COVID-19, com grande número de ocorrências na região sudeste do país e em capitais por todo o território nacional (DAL'BOSCO et al., 2020).

É possível entender que epidemia é uma manifestação coletiva de uma doença que se espalha, direta ou indiretamente e que venha atingir um grande número de pessoas, em um território específico e que em breve se extingue (BARATA, 2000). Devido ao fato de ter começado na China e se espalhado pelo mundo a OMS declarou essa situação como uma pandemia, por ter ocorrência em âmbito global durante o mesmo período de tempo.

O cenário atual da pandemia decorre de grande número de casos no Brasil e no mundo, o elevado número de vítimas contaminadas, os óbitos e as incertezas do novo vírus que ainda se alastra pelo mundo geram impactos que ainda estão sendo refletidos, principalmente, nos profissionais de saúde, dentre eles, a profissão que demanda o cuidado ao próximo: a enfermagem (HUMEREZ, et al., 2020).

O enfrentamento de situações críticas como as geradas pela COVID-19 acarreta medo e insegurança nos profissionais da saúde. Entre os profissionais de enfermagem, os fatores desencadeantes do desequilíbrio da saúde mental podem estar relacionados ao processo de trabalho, como o turno, o relacionamento entre a equipe de trabalho, o paciente, os familiares, a sobrecarga de trabalho, o desgaste, a falta de equipamentos de proteção individual (EPI's), o suporte social, o conflito de interesses e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas para evitar contaminação (BARBOSA, et al., 2020).

Humerez et al., (2020) afirma que as competências atribuídas aos enfermeiros e sua equipe diante da pandemia para realizar os procedimentos com cuidado e menor risco de contaminação diz respeito à divulgação de informações seguras e relevantes, com o propósito de reduzir o risco de contaminação e estresse no ambiente em que trabalham, detectar e avaliar casos suspeitos, colaborar com medidas de vigilância e controle epidemiológico através da notificação e assegurar o cuidado ao paciente em seu leito durante o seu período de trabalho.

É possível ressaltar que diante do cenário caótico que a pandemia acarreta nos serviços de saúde, muitas vezes, as competências e atribuições dos profissionais são realizadas de modo sobrecarregado, o que tende a gerar maiores riscos de contaminação e medo entre os

profissionais e pacientes (HUMEREZ et al., 2020; PEREIRA et al., 2020). Diante do atual cenário pandêmico, os profissionais de enfermagem podem adquirir resultados danosos à saúde mental, reflexos dos fatores desencadeadores de suas rotinas árduas de trabalho.

O estresse, a ansiedade, a depressão e síndrome de Burnout são alguns dos danos que podem ser gerados diante do medo e a insegurança presenciada atualmente. Profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros já apresentam acometimento, mesmo em outros países cuja pandemia já passou pelo pico de contaminação e manteve a estabilidade (DAL'BOSCO et. al., 2020; PEREIRA et al., 2020).

Assim, o objetivo deste trabalho é, através de uma revisão sistemática, identificar fatores intervenientes de possíveis desequilíbrios mentais dos profissionais de enfermagem durante o período de pandemia e isolamento social.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Por se tratar de uma revisão sistemática o presente manuscrito foi desenvolvido durante a segunda quinzena do mês de julho de 2020, momento definido por princípios metodológicos de estabelecimento de um período determinado com o propósito de estabelecer o caráter transversal e assim poder estabelecer pontualmente o objetivo proposto.

Dois pesquisadores realizaram a busca na base de dados do google acadêmico, que foi adotada como portal padrão de maneira satisfatória conforme afirma Truex, Takeda e Cuellar (2009). Os descritores utilizados foram: “enfermagem” *and/or* “saúde mental” *and/or* “covid-19”. Estes procedimentos adotados na pesquisa caracteriza o presente estudo como sendo duplo-cego, ao passo que cada pesquisador envolvido não teve acesso a busca dos outros, conforme preconizado por Lakatos e Marconi (2017).

Os artigos encontrados seguindo os critérios de busca já descritos foram analisados durante o processo de triagem pelos dois diferentes pesquisadores. Para dar início a coleta dos artigos relacionados e listados na plataforma, foram estabelecidos parâmetros de inclusão e exclusão.

Como critério de inclusão foi determinado que: a) deveriam conter as palavras-chave ou descritores “enfermagem”, “saúde mental” e “covid-19”; b) ser publicado em 2020; c) ser de acesso gratuito; d) tratassem pontualmente dos profissionais da enfermagem, entende-se, enfermeiros(as); e) fossem publicados em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola.

Quanto aos critérios de exclusão dos trabalhos encontrados deu-se para artigos que: a) exigissem pagamento para ter-se acesso; b) fossem publicados no ano de 2019 ou anteriores; c) tratassem de outros profissionais da saúde que não fossem enfermeiros(as); d) fossem publicados em idiomas diferentes dos três citados nos critérios de inclusão; e) artigos duplicados.

Os passos da triagem foram: a) leitura dos títulos e palavras-chave; b) leitura dos resumos; c) leitura na íntegra. Ou seja, todos os artigos encontrados tiveram seus títulos e palavras-chave lidos, ao passarem pelo crivo dos pesquisadores poderiam ser descartados ou não, os que passaram tiveram seus resumos lidos, e por fim, aos que atenderam os critérios de inclusão em seus títulos, palavras-chave e resumo, foram lidos na íntegra.

Em caso de discordância na seleção dos artigos por parte dos dois pesquisadores, foi solicitada a avaliação de um terceiro pesquisador com o propósito de resolver o impasse e assim determinar a quantidade exata do resultado do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao aplicar o método de seleção dos artigos foi possível encontrar um total de 389 artigos, o que demonstra uma relativa preocupação com a saúde mental de profissionais da saúde durante o período de pandemia da COVID-19, mas, como o objetivo deste trabalho é pontualmente falar dos enfermeiros(as) e sua respectiva saúde mental, depois de aplicado os critérios de exclusão, os resultados apresentaram o número de 9 artigos, conforme representado na figura 1.

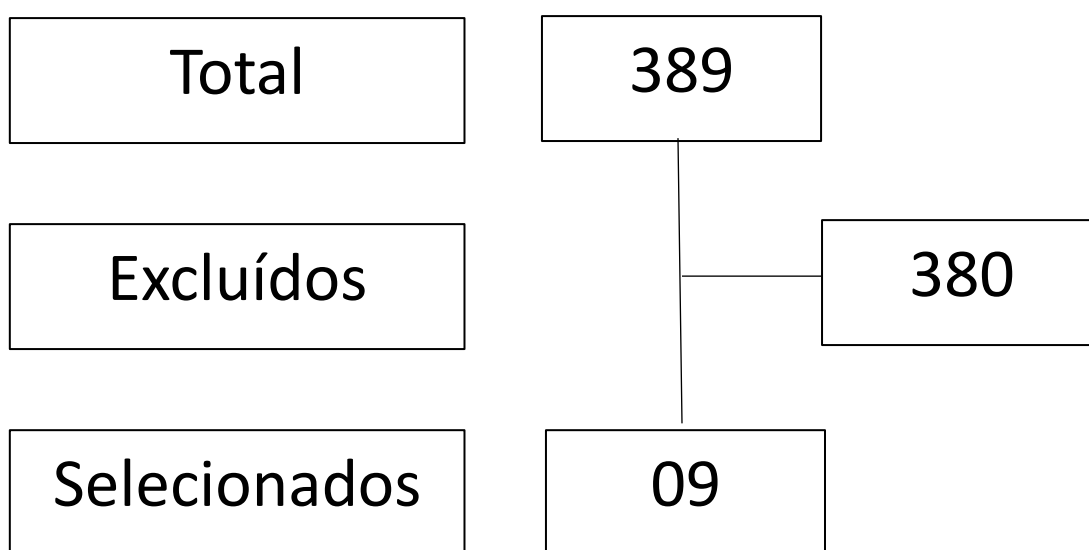


Figura 1. Fluxograma do resultado de trabalhos encontrados

Dos trabalhos encontrados e selecionados para a leitura em sua íntegra, totalizando um número de 07 manuscritos apresentam uma coesão muito grande no que diz respeito à preocupação com os profissionais da saúde chamados de linha de frente no combate ao COVID-19 em relação ao seu estado mental, grande parte dos autores são do território nacional brasileiro, o que pode evidenciar que cada país está se comportando de forma específica em relação à administração das equipes de cuidados com a saúde, assim, o aspecto administrativo

e organizacional da equipe de enfermagem pode ser considerada fundamental na manutenção da saúde mental de seus componentes.

A pandemia do novo coronavírus está desencadeando adoecimento mental nos profissionais de saúde, em especial os da equipe de enfermagem. Destacam-se, diante desse cenário, quadros de estresse, ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout, ocasionadas pela insegurança e o medo da contaminação e da propagação para a equipe de trabalho, colegas e familiares. As características particulares em relação aos autores, objetivos, materiais, métodos e os principais resultados encontrados na literatura a partir do início do ano de 2020 relacionando enfermagem, saúde mental e covid-19 são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Descrição das pesquisas encontradas

Autores	Objetivo	Materiais e métodos	Resultados
Amestoy	Refletir sobre a inteligência emocional do enfermeiro-líder	Ensaio técnico-reflexivo a partir da literatura	Demonstrou que a inteligência emocional é uma importante ferramenta no enfrentamento de desordens na pandemia
Barbosa et al.,	Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia nos profissionais de enfermagem	Revisão de literatura	O medo de contaminar familiares e de ser contaminado, a desinformação e a revolta do governo e dos sistemas de saúde são os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos profissionais de enfermagem
Bordignon et al.,	Descrever a experiência de enfrentamento e mudanças às demandas dos profissionais atuantes na UPA, como ambiente de triagem de pacientes	Estudo descritivo por relato de experiência	Assumiram o papel de liderança na equipe gerenciando desde aspectos técnicos quanto à gestão de suprimentos. Para tanto foi necessário o empoderamento em conhecimento para que

	acometidos pela COVID-19		assim pudessem realizar treinamentos e capacitações com suas próprias equipes
Dal’Bosco et al.,	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário	Estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medidas de Ansiedade e Depressão, aplicado a 88 profissionais de enfermagem.	Houve prevalência de ansiedade e depressão em 73,9% dos voluntários
Humerez et al.,	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia da COVID-19	Revisão de literatura	Os sentimentos mais emergentes nos profissionais são: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão
Motta & Paulo	Investigar a produção científica relacionada ao estresse do enfermeiro na assistência ao paciente com coronavírus em hospital	Revisão sistemática com os descritores: coronavírus, enfermagem, hospital e estresse, no período de 2015 a 2020.	O estresse causa danos à saúde mental do enfermeiro o que tende a impedir a assistência mais adequada ao paciente
Pereira et al.,	Realizar uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional do enfermeiro	Revisão narrativa da literatura entre os meses de abril e maio	Os enfermeiros vêm desenvolvendo diversos problemas em sua saúde mental, como ansiedade, estresse e depressão.
Portugal et al.,	Relatar a percepção sobre o estado emocional da equipe de enfermagem de um hospital no interior do Amazonas	Estudo descritivo por relato de experiência	As equipes de enfermagem têm atuado sob constante pressão psicológica e sentimento de incerteza o que pode

			causar ansiedade e depressão
Souza & Souza	Discutir desafios da enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo coronavírus	Reflexão teórica embasando-se em documentos do Conselho Federal de Enfermagem publicados após 26 de fevereiro de 2020.	Evidenciou-se que se deve refletir sobre “quem cuida de quem cuida?”; “Quem cuidará de quem cuidava e adoeceu?” – O cuidado não pode ser unilateral

Os resultados encontrados neste, abordam em comum as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no enfrentamento do novo Coronavírus. Exemplos dessas dificuldades são as jornadas de trabalhos cansativas e longas (DAL’BOSCO et al., 2020), ambientes de trabalho lotados (PORTUGAL et al., 2020), a falta de EPI’s (BARBOSA et al., 2020) e o uso abusivo destes EPI’s que acabam ocasionando desconforto e lesões na pele, o medo e a insegurança da contaminação, como consequência a propagação para familiares e membros da equipe de trabalho e, principalmente a sobrecarga emocional e psicológica que afeta a saúde mental dessa classe profissional (HUMEREZ et al., 2020; SOUZA & SOUZA, 2020).

É importante destacar que o estresse e a sobrecarga emocional dos profissionais de enfermagem principalmente em mulheres, casadas, com idade superior a 40 anos, estas apresentaram quase 50% dos casos de ansiedade e 25% de depressão (DAL’BOSCO et al., 2020). Torna-se assim, evidente que a enfermagem, por sua própria história cultural é composta, em sua maioria pelo gênero feminino, tal gênero mostra-se abalado emocionalmente para lidar profissionalmente, visto que o estresse advém de atividades domiciliares acrescidas do trabalho profissional. Diante disso, faz-se necessária a adoção de medidas que arrefeçam essa sobrecarga emocional aos profissionais envolvidos (DIAS & DIAS, 2019).

Segundo Motta & Paulo (2020) é possível destacar também que publicações referentes ao novo coronavírus, aos profissionais de enfermagem, à rotina nos hospitais e os fatores geradores de estresse ainda são restritos e o que vem sendo publicado concentra-se em raras revistas internacionais. Além disso, os dados sobre o adoecimento destes profissionais no contexto da COVID-19 ainda são inconsistentes, pois os números aumentam diariamente, sem que, por vezes, as autoridades sanitárias não conseguem fazer distinção entre os profissionais de saúde e a população em geral.

O profissional de enfermagem vive, hoje, em ambivalência do certo ou errado na sua assistência com o surgimento do novo coronavírus. Essa discussão ressalta a importância da enfermagem ser empoderada não como heróis de guerra como visto nas mídias sociais, mas como profissionais que se submetem a jornadas extensas e condições de trabalho diferenciadas, em razão de baixos pisos contratuais e a diversidade regional, que expõem esses profissionais à vulnerabilidade de risco de adoecimento físico e mental, levando ao afastamento de seus

vínculos empregatícios (BARBOSA et al., 2020; DAL’BOSCO et al., 2020; PEREIRA et al., 2020; PORTUGAL et al., 2020). Tal reflexão abre um leque de oportunidades de reflexão o momento pandêmico em questão, em especial a valorização para toda a enfermagem (COSTA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual cenário de redução das curvas dos indicadores de infecção pelo novo coronavírus pelo mundo, os reflexos das consequências começam a aparecer no que diz respeito à saúde mental dos enfermeiros e sua equipe, a persistência desses danos psíquicos pode ocasionar efeitos danosos por um longo período. Para que esses efeitos não persistam nesses profissionais da linha de frente, faz-se necessárias medidas urgentes que arrefeçam o medo e a insegurança gerada pela COVID-19, ações estratégicas que minimizem a sobrecarga, o estresse, agravos psicológicos não apenas nos locais de trabalho, mas também na qualidade de vida como um todo.

Dessa forma, cabe melhorias no atendimento destes profissionais para uma possível redução da pressão psicológica e a incerteza presente atualmente. Um trabalho gerencial eficaz, que atribua valores a fatores que, por vezes, passa despercebidos mediante esse conturbado período pode dirimir as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem. Ademais, um controle mais rigoroso das autoridades sanitárias sobre os adoecimentos dos profissionais poderia também acarretar um gerenciamento mais satisfatório, somando-se a isso, as autoridades competentes devem rever a importância e relevância profissional enquanto pilar fundamental para a complexidade e qualidade de vida humana.

Para melhor compreensão da Saúde Mental destes profissionais, é importante dar continuidade com trabalhos, em especial considerando-se a limitação de estudos disponíveis. É fundamental investir em estudos que aprofundem a análise das situações psicológicas destes profissionais, realizando ainda estudos *in loco*, avaliando a relação causa e efeito que a pandemia pode causar em seu contexto de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BARATA, R.B. Cem anos de endemias e epidemias. **Ciência & Saúde Coletiva**. 5(2): 333-345, 2000.

BARBOSA, D.J.; GOMES, M.P.; SOUZA, F.B.A.; GOMES, A.M.T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de evidências. **Com. Ciências Saúde**, 2020; 31 Suppl 1:31-47.

COSTA, D.M. Os deságios do profissional de enfermagem mediante a covid-19. **Gestão & Tecnologia**, Faculdade Delta, Ano IX, V.1, Ed. 30. Jan/Jun 2020.

DAL'BOSCO, E. B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO, G.; MARTINS, A.R.; ANSELMO, A.C.C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.** [online]. 2020, vol.73, suppl.2. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.

DIAS, L.P.; DIAS, M.P. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. **Hist enferm Rev eletrônica** [Internet]. 2019; 10(2): 47-63.

HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. 25: e74115, 2020. [Dx.doi.org/10.5380/ce.v25i074115](https://doi.org/10.5380/ce.v25i074115).

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: ebook, Atlas Editora, 2017.

PEREIRA, M.D.; OLIVEIRA, L.C.; COSTA, C.T.F.; PEREIRA, M.D.; SANTOS, C.K.A.; DANTAS, E.H.M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, e652974584, 2020.

PORTUGAL, J.K.A; REIS, M.H.S; BARÃO, E.J.S.; SOUZA, T.T.G.; GUIMARÃES, R.S.; ALMEIDA, L.S.; PEREIRA, R.M.O.; FREIRE, N.M.; GERMANO, S.N.F.; GARRIDO, M.S. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Eletronic Journal Collection Health**, ISSN 2178-2091. Vol. Esp. 46, e3794, pag. 1-6, 2020.

SOUZA, L.P.S.; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health**. 2020;10(n.esp.):e20104005.

TRUEX, D.; TAKEDA, H.; CUELLAR, M. Assessing scholarly influence: using the Hirsch indices to reframe the discourse. **Journal of the association for information systems**. Vol. 10, issue 7, article 2, p. 560-594, July 2009.